

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | Época Especial | Ensino Secundário | 2022

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

* 1. Selecione a opção em que é formulado um problema da Ética.

- (A) Haverá livre-arbítrio?
- (B) Será o conhecimento possível?
- (C) Existirá um Deus bom?
- (D) Haverá deveres invioláveis?

2. Vasari, um influente pintor e arquiteto italiano do século XVI, escreveu uma importante obra biográfica intitulada *As Vidas dos Mais Ilustres Pintores, Escultores e Arquitetos*, na qual afirma que a arte imita de perto a natureza.

Se o Manuel formou a sua convicção de que a arte imita de perto a natureza por saber que Vasari o afirmou, pode dizer-se que o Manuel foi

- (A) inadequadamente persuadido por um argumento de autoridade, pois a afirmação de Vasari é disputada por outros especialistas.
- (B) adequadamente persuadido por um argumento de autoridade, pois Vasari apoia a sua afirmação em exemplos, e não em meras especulações.
- (C) inadequadamente persuadido por um argumento de autoridade, pois o que os especialistas pensam não é relevante.
- (D) adequadamente persuadido por um argumento de autoridade, pois o autor invocado tem um vasto conhecimento do assunto em causa.

3. Atente nos argumentos seguintes, ambos falaciosos.

I

Não há provas de que os extraterrestres existam. Logo, os extraterrestres não existem.

II

Ou és a favor da descriminalização do consumo de drogas ou és contra a autonomia pessoal. Ora, tu não és contra algo tão importante como a autonomia pessoal. Por isso, tens de ser a favor da descriminalização do consumo de drogas.

Selecione a opção em que se apresentam os erros cometidos em cada um dos argumentos.

- (A) A premissa de I é duvidosa; a primeira premissa de II é insuficiente.
- (B) A premissa de I é insuficiente; a primeira premissa de II também é insuficiente.
- (C) A premissa de I é duvidosa; a primeira premissa de II também é duvidosa.
- (D) A premissa de I é insuficiente; a primeira premissa de II é duvidosa.

* 4. Considere a frase seguinte.

Se Descartes sujeitou os seus argumentos filosóficos à avaliação crítica de Mersenne e de Hobbes, então admitia que podia estar errado.

Quais os símbolos da lógica proposicional que deveria usar na formalização da frase?

(A) \leftrightarrow , \wedge . (B) \rightarrow , \vee .

(C) \wedge , \rightarrow . (D) \vee , \leftrightarrow .

5. Avalie os dois argumentos seguintes quanto à sua validade.

I

É falso que a árvore seja um ser heterotrófico ou tenha a capacidade de se movimentar. Por conseguinte, a árvore não é um ser heterotrófico nem tem a capacidade de se movimentar.

II

Os ovos que a Carla comeu não estão estragados, porque a Carla não tem dores de estômago; ora, se os ovos estivessem estragados, ela teria dores de estômago.

Selecione a opção em que se apresenta a avaliação correta dos dois argumentos.

(A) I é válido; II é inválido.

(B) I é inválido; II é válido.

(C) Ambos são inválidos.

(D) Ambos são válidos.

* 6. No texto seguinte de Kant, foram deixados espaços em branco.

Quando penso um imperativo _____ em geral, não sei de antemão o que ele poderá conter. Só o saberei quando a condição me seja dada. Mas, se pensar um imperativo _____, então sei imediatamente o que é que ele contém. [...] Não contendo a lei nenhuma condição que a limite, nada mais resta senão a universalidade [...] à qual a _____ da ação deve ser conforme.

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 1988, pp. 58-59.

Selecione a opção em que se apresentam, por ordem, os termos que permitem completar adequadamente os espaços deixados em branco no texto.

(A) Categórico, hipotético, máxima.

(B) Hipotético, categórico, consequência.

(C) Hipotético, categórico, máxima.

(D) Categórico, hipotético, consequência.

7. Qual dos casos seguintes ilustra a autonomia da vontade, de acordo com Kant?

- (A) A Sara queria comprar bilhetes para um certo festival de música e, apesar de saber que as amigas já não iam, não desistiu de os comprar, porque queria ver as bandas anunciadas.
- (B) O Manuel queria comprar bilhetes para um certo festival de música, mas desistiu de os comprar, porque teria de gastar dinheiro que prometera aos avós só usar para comprar a sua primeira casa.
- (C) O Luís queria comprar bilhetes para um certo festival de música, mas os pais proibiram-no de o fazer; o Luís não desistiu de comprar os bilhetes, pois sabia que os pais acabariam por ceder.
- (D) A Ana queria comprar bilhetes para um certo festival de música, mas soube que uma amiga não iria por não ter dinheiro; a Ana desistiu do festival e deu-lhe o dinheiro, pois teve pena dela.

8. Qual das ideias seguintes pode constituir uma crítica ao utilitarismo de Mill?

- (A) A felicidade é uma noção subjetiva, pelo que é um critério instável para medir os resultados das nossas ações.
- (B) Temos de avaliar as consequências prováveis das nossas ações como espectadores benevolentes e imparciais.
- (C) Muitas regras sociais, como a de que é errado roubar, resultam do conhecimento acumulado sobre as consequências de não as seguir.
- (D) Os prazeres físicos, como o prazer de comer ou o prazer de dormir, não são os únicos e podem não ser os preferidos.

* 9. De acordo com a definição institucional de arte, um aspeto relevante para que um certo artefacto possa ser classificado como arte é

- (A) comunicar de modo claro a emoção do autor.
- (B) ser exposto numa galeria de arte.
- (C) haver unidade na sua composição.
- (D) ter uma relação com obras de arte anteriores.

10. O Paulo defende a teoria expressivista da arte. A Luísa, contudo, não se sente persuadida pelas razões dadas pelo Paulo.

Para objetar inequivocamente à teoria defendida pelo Paulo, a Luísa pode

- (A) referir que o Pavilhão de Portugal, agraciado com o prémio Valmor de arquitetura, não é expressão de sentimentos.
- (B) dar muitos exemplos de pinturas e esculturas que são famosas pela forma perfeita como representam a realidade.
- (C) referir que muitas pessoas apreciam a *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, por ser divertida.
- (D) dar exemplos de obras de arte que são apreciadas pela sua contenção e pelo seu rigor formal.

11. Considere o texto seguinte.

Se estás ao pé de uma máquina (robô) e a empurro contra ti, o embate da máquina em ti não é um ato livre da máquina. Se cai um braço da máquina porque foi injetado com uma dada substância, a queda do braço não é um ato livre da máquina. Mas as coisas seriam diferentes se a máquina fosse *programada* para cortar o próprio braço; nesse caso, o ato seria voluntário. Nesta perspetiva, as ações humanas são livres quando são o resultado do nosso carácter, quando podemos dizer com propriedade que as ações são *nossas*. Ações forçadas ou compelidas não são livres. [...] Uma máquina só age livremente quando age a partir do seu programa.

P. T. Sagal, *Mente, Homem e Máquina*, Lisboa, Gradiva, 1996, p. 84. (Texto adaptado)

* 11.1. Será que a crença de que as ações livres não são causadas é desafiada pelo texto?

Justifique.

* 11.2. Apresente uma crítica à posição acerca do problema do livre-arbítrio defendida no texto.

* 12. «Liberdade, igualdade, fraternidade» foi o lema da Revolução Francesa e, para muitas pessoas, resume a aspiração a uma sociedade justa.

Argumente a favor da tese segundo a qual os princípios de justiça de Rawls satisfazem o lema da Revolução Francesa.

* 13. Rawls e Nozick sustentam perspetivas muito diferentes acerca da justiça. Concordam, no entanto, que o utilitarismo incorre no erro de não dar a devida importância às liberdades individuais.

Explique o erro que ambos apontam ao utilitarismo.

* 14. Os teístas consideram que Deus tem, entre outras, as propriedades seguintes: onipotência, onisciência e bondade suprema.

Caso existam seres humanos com pensamentos privados, que só os próprios conhecem, qual destas propriedades seria posta em causa?

Justifique.

15. Leia o texto seguinte.

A propósito das experiências, notei que elas são tanto mais necessárias quanto mais avançado se está no conhecimento. [...] Procurei descobrir em geral os princípios ou causas primeiras de tudo o que existe ou pode existir no mundo. [...] Revendo no meu espírito todos os objetos que já se apresentaram aos meus sentidos, ousou afirmar que nada notei em tais objetos que não possa facilmente explicar pelos princípios que descobrira. Mas também tenho de admitir que o poder da natureza é tão amplo e tão vasto, e que estes princípios são tão simples e tão gerais, que dificilmente descubro algum efeito particular que, à partida, não possa deles ser deduzido de muitas maneiras diferentes; pelo que a minha maior dificuldade é quase sempre descobrir de qual dessas maneiras um efeito particular depende dos princípios. Para isso, não conheço melhor recurso do que procurar novas experiências, cujos resultados variam consoante qual dessas maneiras fornece a explicação correta.

R. Descartes, *Discurso do Método*, Lisboa, Edições 70, 2000, pp. 103-105. (Texto adaptado)

* 15.1. Neste texto, Descartes mostra ter recuperado a confiança nos sentidos.

Explícite o contexto em que, anteriormente, Descartes tinha perdido a confiança nos sentidos.

* 15.2. Descartes afirma que as experiências «são tanto mais necessárias quanto mais avançado se está no conhecimento». Porquê?

Na sua resposta, integre adequadamente informação do texto.

* 16. A alquimia e a astrologia não são consideradas científicas, ao contrário da física, da química e da astronomia, cujo estatuto como ciências é indiscutível.

Será que é pelo facto de proporem teorias infalsificáveis que a alquimia e a astrologia não devem ser consideradas científicas?

Na sua resposta, deve:

- apresentar o problema da demarcação;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	4.	6.	9.	11.1.	11.2.	12.	13.	14.	15.1.	15.2.	16.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.		5		7.		8.		10.		Subtotal	
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos											44	
TOTAL													200